

UNICESUMAR – UNIVERSIDADE CESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Consequências do isolamento social na saúde mental dos idosos
brasileiros durante a pandemia de COVID-19: uma revisão.**

ISABELLE BARBOSA SCHOFFEN
KAUANY LETICIA DANTAS DA SILVA

MARINGÁ – PR
2024

Isabelle Barbosa Schoffen
Kauany Leticia Dantas da Silva

**Consequências do isolamento social na saúde mental dos idosos
brasileiros durante a pandemia de COVID-19: uma revisão.**

Artigo apresentado ao curso de
graduação em Enfermagem da
Unicesumar – Centro Universitário de
Maringá como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel(a) em
Enfermagem, sob a orientação da Profa.
Dra. Elizandra Aparecida Britta Stefano.

Isabelle Barbosa Schoffen
Kauany Leticia Dantas da Silva

**Consequências do Isolamento Social na Saúde Mental dos Idosos
Brasileiros Durante a Pandemia de COVID-19: uma revisão.**

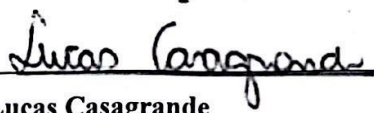
Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Profª Elizandra Aparecida Britta Stefano

Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Elizandra Aparecida Britta Stefano



Lucas Casagrande

Consequências do isolamento social na saúde mental dos idosos Brasileiros durante a pandemia de COVID-19: uma revisão.

Isabelle Barbosa Schoffen

Kauany Leticia Dantas da Silva

RESUMO

A saúde mental dos idosos é um aspecto fundamental que impacta diretamente sua qualidade de vida e bem-estar. Preservar e promover essa saúde pode prevenir desenvolvimento de transtornos psicológicos nessa população. Durante a pandemia de Covid-19, os idosos, pertencentes ao grupo de risco, foram significativamente afetados, resultando um aumento nos índices de depressão, ansiedade e solidão. Além disso, houve interrupção no acesso a serviços essenciais. Diante desse cenário, torna-se crucial proporcionar apoio emocional e psicossocial abrangente para esse público. O objetivo do presente estudo foi identificar, por meio de uma revisão de literatura, as consequências do isolamento social na saúde mental dos idosos durante pandemia. Realizou-se uma revisão de literatura com busca de artigos dos últimos cinco anos em bases como Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Pubmed), Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Foram utilizados descritores retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e selecionados artigos com relevância para o tema. Os dados indicam cerca de 20% dos idosos com 61 anos ou mais apresentam algum transtorno mental, sendo que 7% classificados transtornos psiquiátricos. Durante a pandemia de COVID-19, 21,9% dos idosos relataram piora na saúde mental, com 31,7% manifestando sintomas de ansiedade e 27,5% relatando aumento nos sentimentos de tristeza e depressão. Os resultados obtidos indicam um aumento significativo nas doenças psiquiátricas entre idosos devido ao isolamento, sendo necessária a formulação de políticas públicas e a implementação de práticas clínicas externas à saúde mental dos idosos durante e após a pandemia.

Palavras-chave: Idosos, Saúde Mental, Isolamento Social, Depressão, Ansiedade, Solidão, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida.

Consequences of social isolation on the mental health of Brazilian elderly during the COVID-19 pandemic: a review

ABSTRACT

The mental health of the elderly is a fundamental aspect that directly impacts their quality of life and well-being. Preserving and promoting this health can prevent the development of psychological disorders in this population. During the COVID-19 pandemic, the elderly, belonging to the risk group, were significantly affected, resulting in an increase in the rates of depression, anxiety and loneliness. In addition, there was a disruption in access to essential services. Faced with this scenario, it becomes crucial to provide comprehensive emotional and psychosocial support for this audience. The objective of this study was to identify, through a literature review, the consequences of social isolation on the mental health of elderly people during a pandemic. A literature review was conducted with a search of articles from the last five years in databases such as International Literature in Health Sciences (Pubmed), Virtual Library in Health (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. Descriptors taken from the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used and selected articles with relevance to the theme. The data indicate that about 20% of the elderly aged 61 years or more have some mental disorder, and 7% classified psychiatric disorders. During the COVID-19 pandemic, 21.9% of the elderly reported worsening in mental health, with 31.7% manifesting anxiety symptoms and 27.5% reporting increased feelings of sadness and depression. The results indicate a significant increase in psychiatric diseases among elderly due to isolation, requiring the formulation of public policies and implementation of clinical practices external to the mental health of the elderly during and after the pandemic.

Keywords: El Elderly, Mental Health, Social Isolation, Depression, Anxiety, Loneliness, Psychological Well-being and Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), a população idosa no Brasil, definida como aquela com 60 anos de idade ou mais, foi aconselhada a se isolar em suas residências como medida preventiva. Este vírus, que afeta o sistema respiratório, estava se espalhando rapidamente pelo mundo e afetando os idosos de forma mais grave, embora as consequências exatas do vírus ainda não eram completamente compreendidas. O isolamento domiciliar tornou-se uma estratégia fundamental para proteger os grupos de risco e reduzir a propagação do vírus¹.

A pandemia de COVID-19 resultou em um aumento alarmante no número de doenças psiquiátricas entre idosos. Este fenômeno é resultado da combinação de fatores como o isolamento social, o medo da contaminação e a incerteza em relação ao futuro. Estudos apontam que a solidão e a falta de interação social podem desencadear quadros de depressão, ansiedade e estresse em idosos, tornando-os mais vulneráveis a doenças².

Um relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022 revelou que mais de 18,6 milhões de indivíduos ao redor do globo enfrentam transtornos de ansiedade intensa, muitas vezes resultando em episódios agudos de depressão e sentimentos de desesperança. Essas estimativas destacam a magnitude do desafio enfrentado pela humanidade nesse aspecto³. Além disso, o Brasil se destaca como o país com a maior incidência desses transtornos, afetando uma considerável parcela de sua população. Muitos brasileiros enfrentam patologias relacionadas à ansiedade, cujos efeitos são profundamente debilitantes, enquanto outros sofrem silenciosamente sem um diagnóstico formal⁴.

A sobrecarga emocional vivenciada pelos idosos nesse período pode resultar em exaustão mental, prejudicando sua qualidade de vida e bem-estar. A adaptação a novas rotinas e a necessidade de lidar com a incerteza e a instabilidade do cenário atual podem agravar quadros de ansiedade e depressão em idosos, demandando um olhar atento e cuidados específicos por parte dos profissionais de saúde mental⁵.

As medidas preventivas adotadas para proteger a população idosa, mais vulnerável ao vírus, acarretaram consequências importantes associadas ao isolamento social. Isso incluiu um aumento nas doenças mentais, tanto exacerbando

as preexistentes quanto desencadeando novos problemas. Como resultado, houve um aumento na demanda por profissionais de saúde mental, cujos serviços, na época, não eram considerados essenciais⁶.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 2013 e 2019, idosos entre 60 e 64 anos apresentam a faixa etária mais afetada de 13,2% diagnosticados com depressão. Sendo transtornos psíquicos que causam maior sofrimento emocional desses indivíduos, acarretando, tristeza, pessimismo, baixa autoestima, apatia. Entretanto o humor deprimido que é comum jovens demonstrar, já a população idosa pode não ser tão presente, mas sempre vem atrelado de uma ansiedade por medo de ficar sozinho, a incerteza do que pode acontecer e o isolamento social⁷.

Os idosos enfrentam desafios específicos durante o isolamento social, como solidão, ansiedade e depressão, impactando negativamente sua saúde mental e qualidade de vida. Esses efeitos podem ser agravados pela falta de acesso a redes de apoio e serviços de saúde mental adequados, tornando essencial compreender e abordar essas questões para garantir o bem-estar dos idosos durante a pandemia. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as consequências do isolamento social na saúde mental da população idosa no Brasil durante a pandemia de COVID-19, com o intuito de compreender os principais fatores que contribuíram para o agravamento ou proteção do bem-estar psicológico desse grupo.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa realizada em bases de dados relevantes, como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores conforme o DeCS: COVID-19, Idosos, Saúde Mental, Isolamento Social, Depressão, Ansiedade, Solidão, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, com a seleção de dezesseis artigos que abordam os impactos do isolamento social na saúde mental da população idosa durante a pandemia de COVID-19, com ênfase em aspectos quantitativos e qualitativos. A revisão integrativa e qualitativa não se faz necessária passar pelo comitê de ética, por ser um estudo que extrai as informações de outros artigos que já foram publicados, sem denegrir qualquer dado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia teve um impacto profundo na saúde mental dos idosos, grupo especialmente vulnerável às complicações da COVID-19. A constante preocupação com a própria saúde e a dos familiares, juntamente com a redução de atividades e a interrupção de rotinas, contribuíram para o agravamento de problemas psicológicos nessa população. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde mental adequados e a dificuldade em se adaptar às novas tecnologias de comunicação foram fatores adicionais que levou a um aumento das doenças psiquiátricas entre os idosos durante e após a pandemia ⁸.

Durante a pandemia de COVID-19, a população foi submetida à quarentena como medida de controle. Dentro desse contexto, é fundamental inicialmente diferenciar os termos distanciamento social, isolamento social e quarentena. Segundo Wilder-Smith e Freedman, o distanciamento social refere-se à redução de contatos e da proximidade física entre indivíduos de uma comunidade, com o objetivo de desacelerar a transmissão do vírus. Já o isolamento consiste na separação de indivíduos infectados dos que estão assintomáticos. A quarentena, por sua vez, é uma estratégia para limitar a movimentação de pessoas que possam ter sido expostas à doença ⁹.

Dessa forma, a quarentena trouxe um impacto significativo na saúde mental e emocional da população, exacerbado pelo medo de doenças, perda de emprego, dificuldades econômicas e estigmatização social. A incerteza em relação ao futuro econômico e educacional também contribuiu para problemas de saúde mental generalizados. Entre os idosos, o isolamento social resultou em um aumento significativo dos riscos para a saúde, levando a um agravamento da saúde mental e física devido à solidão e ao acesso limitado a cuidados médicos ¹⁰.

Idosos com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, tiveram maior risco de complicações graves da COVID-19 e enfrentaram desafios adicionais relacionados ao isolamento social. Essa combinação intensificou problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e acelerou o declínio cognitivo. Além disso, o isolamento prejudicou a mobilidade, resultado em perda de massa muscular e agravamento de condições crônicas, levando a uma deterioração significativa na qualidade de vida e na capacidade de realizar atividades cotidianas¹⁰.

A etiologia da ansiedade é complexa e, envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. Entre os fatores biológicos, a genética e alterações em neurotransmissores, como serotonina e dopamina, desempenham um papel importante, assim como o funcionamento anormal de áreas do cérebro, como a amígdala. Os fatores psicológicos incluem experiências de vida traumáticas, padrões de pensamento disfuncionais e estratégias inadequadas de enfrentamento. Fatores ambientais, como estresse crônico e influências culturais, também aumentam a vulnerabilidade à ansiedade¹¹.

Além disso, experiências na infância e adolescência, como insegurança emocional, podem afetar a saúde mental ao longo da vida. A ansiedade é multifacetada e sua etiologia varia entre indivíduos, exigindo uma abordagem integrada no tratamento, que pode incluir psicoterapia, medicamentos e mudanças no estilo de vida¹¹.

A tabela 1 revela dados alarmantes sobre a saúde mental da população idosa, destacando que mais de 20% dos indivíduos com 60 anos ou mais sofrem de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e demências. Além disso, 6,6% dos idosos enfrentam incapacidades resultantes desses transtornos, o que afeta sua qualidade de vida e independência. Cerca de 40% dos idosos podem apresentar sintomas de depressão, um sinal de vulnerabilidade que pode ser exacerbado por fatores como isolamento social, perdas significativas e doenças crônicas. Assim, a identificação e intervenção precoces são fundamentais para oferecer o suporte necessário¹².

Outro aspecto preocupante é a disparidade de gênero na prevalência de depressão entre os idosos, com mulheres apresentando uma probabilidade de 1 a 4 vezes maior em comparação aos homens. Essa diferença pode ser explicada por fatores biológicos, sociais e psicológicos, que incluem experiências de vida difíceis, como a perda de parceiros e responsabilidades familiares. Esse panorama ressalta a importância de abordagens direcionadas que considerem as particularidades de cada grupo, visando a melhoria da saúde mental nessa faixa etária¹².

Tabela 1: Dados sobre a População Idosa

Indicador	Percentual (%)
Idosos com 60 anos ou mais com transtorno mental	> 20
Idosos incapacitados por transtornos mentais	6,6
Idosos que podem apresentar depressão	40
Frequência de depressão em mulheres (casos)	1 a 4 vezes mais que em homens

Fonte: Adaptado Souza LR, Gonçalves TRFT, Leite FSL da S (2023).

A comparação com a tabela anterior revela preocupações emergentes sobre a solidão, que afeta 50% dos idosos. Esse fator impacta profundamente a saúde mental, contribuindo para condições como depressão e ansiedade. A divisão por gênero é significativa, com 57,8% das mulheres enfrentando solidão em comparação a 41% dos homens, sugerindo que o isolamento social é mais prevalente entre as mulheres, o que se alinha com as taxas mais altas de depressão nessa população¹³.

Os dados sobre as pioras da condição de saúde (21,9%) e a busca por assistência médica (17,9%) ressaltam a interconexão entre saúde física e mental. Isso se relaciona com a taxa de 40% dos idosos potencialmente apresentando depressão, indicando que problemas de saúde física podem exacerbar questões de saúde mental. Além do mais, 16,1% dos idosos relataram sintomas associados à COVID-19, elevando os níveis de ansiedade e estresse em um contexto de incerteza e solidão¹³.

Por fim, a comparação entre os sintomas de saúde mental em mulheres (18,4%) e homens (12,9%) revela uma maior vulnerabilidade feminina. A expressão de tristeza e depressão (27,5%) continua a ser uma preocupação significativa, destacando a necessidade de intervenções que considerem tanto o suporte social quanto as diferenças de gênero. Em suma, esses dados da tabela 2 indicam a urgência de abordagens integradas que melhorem a qualidade de vida dos idosos¹³.

Tabela 2: Indicadores dos Sintomas e Gêneros

Indicador	Percentual (%)
Piora em sua condição de saúde	21,9
Procura por assistência médica	17,9
Sintomas associados à COVID-19	16,1
Sintomas em mulheres	18,4
Sintomas em homens	12,9
Afetados pela solidão	50,0
Mulheres afetadas pela solidão	57,8
Homens afetados pela solidão	41,0
Relato de ansiedade ou estresse	31,7
Expressão Tristeza e Depressão	27,5

Fonte: Adaptado Romero, D.E, Muzy, J, Damacena (2021).

Segundo os dados de Romero na tabela 3, o grau de isolamento da população idosa apresenta dados relevantes que complementam as informações anteriores. Com 66,3% dos idosos relatando nunca ter se sentido isolados, há um aspecto encorajador sobre a manutenção de conexões sociais. No entanto, 30,5% se encontram em isolamento total, o que é preocupante, especialmente em um contexto em que a solidão é um fator de risco para problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Ademais, apenas 3,5% afirmaram sentir tristeza frequentemente, um percentual baixo que pode indicar que a tristeza não está sendo reconhecida ou expressa adequadamente. Isso levanta questões sobre como as emoções são percebidas na população idosa¹³.

Tabela 3: Isolamento

Grau de Isolamento	Percentual (%)
Nunca se sentiram isolados	66,3
Sentiram tristeza frequentemente	3,5
Isolamento total	30,5

Fonte: Adaptado Romero, D.E, Muzy, J, Damacena (2021)

Segundo Pimentel, foi conduzido um estudo que contou com a participação de 237 idosos na faixa etária entre 60 e 68 anos, dos quais 78,5% eram mulheres.

Dentre esses participantes, 97,9% estavam respeitando o período de quarentena. Para a coleta de informações, foram aplicados questionários sociodemográficos, um questionário de autoavaliação e a Escala Hospitalar de ansiedade e depressão, observe a tabela 4 ¹⁴.

Com 21,1% dos idosos relatando transtornos mentais comuns, 23,2% apresentando sintomas de ansiedade e 21,5% com sintomas de depressão, é claro que uma parte significativa dessa população enfrenta desafios que afetam sua qualidade de vida. Esses dados destacam a necessidade urgente de abordagens que não apenas tratem os sintomas, mas que também explorem as causas subjacentes desses transtornos. Ao comparar com a tabela sobre o grau de isolamento, que revela que 66,3% dos idosos nunca se sentiram isolados, mas 30,5% estão em isolamento total, percebemos um quadro complexo. Embora muitos se sintam conectados, a presença de um percentual considerável em isolamento total sugere uma desconexão social que pode agravar os problemas de saúde mental. A falta de suporte social é um fator crítico que pode intensificar os sintomas de ansiedade e depressão¹⁴.

O dado de 34,5% dos idosos em situação vulnerável indica que muitos enfrentam desafios além da saúde mental, envolvendo questões socioeconômicas e de suporte. Embora apenas 3,5% dos idosos relatem sentir tristeza frequentemente, essa cifra pode subestimar a verdadeira prevalência de problemas emocionais, já que a tristeza pode se manifestar de outras maneiras, como ansiedade ou apatia. Com isso, a análise dessas tabelas revela uma interconexão entre saúde mental, vulnerabilidade e isolamento social. Mesmo que muitos idosos não se sintam isolados, um número considerável enfrenta problemas mentais e situações de vulnerabilidade que requerem atenção¹⁴.

Tabela 4: Transtornos Mentais

Indicador	Percentual (%)
Idosos com transtornos mentais comuns	21,1
Idosos com sintomas de ansiedade	23,2
Idosos com sintomas de depressão	21,5
Idosos em situação vulnerável com dificuldades	34,5

Fonte: Adaptado Pimentel PLB, Silva J da, Saldanha AAW (2023).

A depressão é um estado psicológico prejudicial que pode resultar em sentimentos intensos de solidão. Frequentemente, o indivíduo se percebe incapaz de atender as demandas dos relacionamentos interpessoais. Por outro lado, a solidão é um elemento que intensifica as crises de depressão, provocando sentimento de culpa, reflexões negativas e receio de rejeição¹⁵.

Esses sentimentos podem fazer com que a pessoa se isole ainda mais, dificultando a procura por suporte e entendimento. Ademais, indivíduos com condições de saúde pré-existent, tais como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, se encontram em maior risco. Experiências traumáticas, a morte de um familiar querido e relações familiares complicadas também podem provocar tristeza e sentimento de culpa. Esses elementos podem funcionar como desencadeadores em situações do dia a dia, favorecendo o surgimento da depressão¹⁵.

De acordo com a Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003 pendendo que o idoso seja amparado e protegido, que tenham o direito de cidadania, lazer, saúde e esporte. Visto que os idosos sofrem discriminação social e retirada das sua autonomia de seus direitos, faz com que os idosos necessitam ser visto de outra maneira, que sejam realizados projetos de leis que faça com que o idoso seja incluído na sociedade de uma forma mais ativo e acolhido¹⁶.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo destacou os impactos negativos do isolamento social nos idosos, resultando em um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão, bem como no agravamento de condições pré-existent de saúde mental. Além disso, foram observadas dificuldades no acesso a serviços de saúde mental, reforçando a necessidade de estratégias de enfrentamento direcionadas e intervenções eficazes para mitigar esses efeitos adversos. Esses resultados fornecem insights importantes para a formulação de políticas públicas e desenvolvimento de práticas clínicas que promovam a saúde mental dos idosos tanto durante e quanto após a pandemia.

Enfrentar esses desafios exige a implementação de um plano de cuidado eficaz. Este deve incluir estratégias como a criação de grupos de apoio presenciais e virtuais para criar a interação social, visitas regulares de familiares e amigos, e acesso ampliado a serviços de saúde mental, como psicoterapia e aconselhamento. Além disso, é essencial capacitar cuidadores para identificar sinais de sofrimento

emocional e oferecer suporte adequado. A inclusão de programas de atividades recreativas e físicas, workshops sobre saúde mental e oportunidades de voluntariado pode promover um senso propósito e pertencimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e sua inclusão ativa na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

- 1.Alcantara LLM, Alcantara LLM, Lopes PAC, Junior PRH, Junior HSF. “SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA”. REVISTA CIENTIFICA INTEGRADA [Internet]. 2021 [citado em 10 maio 2024]; (V5N1). Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-5-edicao-1-agosto-2021/4301-rci-saudemental-idoso-pandemia-04-2021/file>.
2. Viana SAA, Silva, ML, Lima PT. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. Revista Diálogos em Saúde. [Internet]. 2020 [citado 10 maio de 2024]; (V3N1). Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/27>
- 3.Costa ACA. Implementação de políticas públicas para o tratamento dos problemas de saúde mental decorrentes da pandemia do covid-19. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação. [Internet]. 2022 [citado 10 maio 2024]; (V8N1):1. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.3964>.
- 4.Barbosa IR, Galvão MHR, Souza TAD, Gomes SM, Medeiros ADA, Lima KCD. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. [Internet]. 2020 [citado 11 maio 2024]; 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>.
- 5.Arpari-Quispe O, Fernandes-Moloch L, Mocarro-Aguilar MR, Díaz-Orihuela MM, Fhon JRS.Estresse em idosos no contexto da pandemia da covid-19 e seus fatores associados. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023 [citado 10 maio 2024]; 28. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.87475>
- 6.Monteiro IV de L, de Figueiredo JFC, Cayana EG. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19 / Elderly and health mental: impacts of the COVID-19 pandemic. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021 [citado em 10 de maio de 2024.] Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26713>
- 7.Oliveira VV, de Oliveira LV, Rocha MR, Leite IA, Lisboa RS, de Andrade KCL. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19 / Impacts of social isolation on the mental health of the elderly during the pandemic by Covid-19. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021 Feb. 26 [citado em 10 de maio de 2024];4(1):3718-27. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25339>
8. Rocha SV, Dias CRC, Silva MC, Lourenço CLM, Santos CA dos. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. Revista Brasileira Atividade Física e Saúde. [Internet]. 2020 [citado 11 maio de 2024]; (V25N1-4). Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0142>.
- 9.Duarte QD, Santos MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. SCielo Brasil, 25 de

setembro de 2020 [citado em 16 maio de 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

10.Lima S.O, Silva M.A, Santos M.L.D, Moura A.M.M, Sales L.G.D, Menezes L.H.S, Nascimento G.H.B, Oliveira C.C, Reis F.P, Jesus C.V.F. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020>

11.Lopes AB, Souza LL de, Camacho LF, Nogueira SF, Vasconcelos ACMC, Paula LT de, Santos M de O, Atavila FP, Cebarro GF, Fernandes RWB. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 35, e8773-e8773, 2021. [Internet]. [Citado 08 de outubro de 2024]. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAC.e8773.2021>

12.Souza LR, Gonçalves TRFT, Leite FSL da S, de Oliveira IG, Moreira CIH, da Silva FAB, Mamede DAL, Lucena MLS. Transtornos psiquiátricos em idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development* [Internet], v. 9, n. 6, p. 19457-19469, 7 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-050>. Acesso em: 14 out. 2024.

13.Romero, D.E, Muzy, J, Damacena, G.N, Souza, N. A. D, Almeida, W. D. S. D, Szwarcwald, C. L., Silva, D. R. P. D. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00216620>

14.Pimentel PLB, Silva J da, Saldanha AAW. Transtornos Mentais Comuns, distress, ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da COVID-19. *Estud. psicol. (Natal)* [Internet]. 24º de março de 2023 [citado 14º de setembro de 2024];27(2):137-45. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/24771>

15.Jorgetto GV, Marcolan, JF. Risk and protective factors for depressive symptoms and suicidal behavior in the general population. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 3):e20201269. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1269> Acessado em: 05 de outubro de 2024.

16.CORREIA DE FREITAS, Beatriz Mabel; CAPARICA DA SILVA, Jéssica Aline. A RESPONSABILIDADE DO ESTADO DIANTE DA SITUAÇÃO DE ABANDONO DO IDOSO: ENFRENTANDO O ABANDONO ASSISTENCIAL DO ESTADO. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/9110/4567>. Acesso em: 7 out. 2024.

Certificando

Certificamos para os devidos fins que o trabalho intitulado "IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA", de autoria de ISABELLE BARBOSA SCHOFFEN, KAUYAN LÉTICIA DANTAS DA SILVA E ELIZANDRA APARECIDA BRITTA STEFANO foi apresentado na modalidade "APRESENTAÇÃO ORAL" durante a retransmissão do II Congresso Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem na modalidade on-line, realizada no período de 21 a 24 de outubro de 2024.

Fortaleza/CE, 24 de outubro de 2024.





Prof. Dr. Vandergue Santos Pereira
Coordenador do evento
Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ: 36.773.074/0001-08

